

ENTREVISTA

Área nuclear terá agência reguladora

Presidente da CNEN - Odair Dias Gonçalves - vê a Agência como salutar e preconiza também um documento-base para o setor

Marcella Vieira

Entre as medidas iminentes adotadas pelo governo federal para alavancar a área nuclear no Brasil, uma das mais salutares é a criação de uma agência reguladora do setor. Quem alerta para esta necessidade é o presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), Odair Dias Gonçalves. Em entrevista exclusiva ao ATIVIDADES NUCLEARES, Gonçalves revelou que o projeto para criação da agência já está nas mãos do ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende.

Segundo o presidente, o órgão regulador já é um "consenso no governo" e seguiria os mesmos moldes dos já existentes no país, mas teria algumas especificidades devido aos acordos internacionais com agências multilaterais do setor nuclear. Professor licenciado do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Gonçalves negou, porém, que uma agência reguladora para a área possa esvaziar as funções da própria CNEN.

Mas apesar de demonstrar entusiasmo com o atual panorama das atividades nu-



cleares no Brasil ("a boa notícia é que saímos do marasmo", disse), que inclui, além da retomada da construção de Angra 3, a formação, no início de 2008, de um conselho formado por 11 ministros para a discussão do setor, o professor não esconde um certo desapontamento com o fato de ainda não haver um documento-base para reger a área de forma mais abrangente.

[Clique aqui e leia a íntegra da entrevista. O presidente da CNEN fala também sobre as licenças de Angra 3 e a relação da Comissão com entidades ambientais.](#)

ACORDO

Brasil entra na pesquisa internacional da fusão nuclear

O governo brasileiro fechou com a Comunidade Europeia de Energia Atômica (Euratom) um acordo para pesquisa na área de fusão nuclear. O termo deverá ser assinado pelo presidente Lula em outubro, na próxima cúpula Brasil-União Europeia, em Estocolmo, Suécia.

O objetivo das pesquisas em fusão nuclear é encontrar uma forma mais rápida e eficaz para resolver a escassez energética no mundo e substituir os combustíveis fósseis. Este acordo fechado englobará troca de informações científicas e técnicas, intercâmbio de cientistas e engenheiros, organização de seminários e realização de estudos e projetos.

O ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, esteve reunido, em Brasília, com o diretor-geral de Pesquisa para Fusão Nuclear da Comissão Europeia (Euratom), Octavio Quintana Trias, para tratar da adesão do Brasil ao projeto de Reator Experimental Termonuclear Internacional (Iter). Com o acordo fechado com a Euratom, um grande passo foi dado nas negociações para a entrada do Brasil no Iter, que já conta com a União Europeia, os Estados Unidos, China, Coreia do Sul, Índia, Japão e a Rússia.

O Brasil já possui duas pequenas máquinas de fusão nuclear - uma na Universidade de São Paulo e outra no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, em São José dos Campos, Estado de São Paulo. Mas para que possa ingressar no projeto Iter, que visa a construir um grande reator de fusão nuclear em Cadarache, no Sul de França, é necessário que o país construa antes um laboratório nacional em fusão nuclear.

Orçado em R\$ 10 milhões, o laboratório será criado ainda este ano em Cachoeira Paulista, a cerca de 200 quilômetros de São Paulo, devendo entrar em funcionamento dentro de um ano e meio.



FLASHES

■ RADIOFÁRMACO

O Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN) informou que enviou aos serviços de medicina nuclear do país geradores de tecnécio-99m, radiofármaco utilizado em mais de 80% dos exames diagnósticos de medicina nuclear, nas áreas de cardiologia e oncologia.

Foi o primeiro envio do produto após o início da crise mundial. Os geradores enviados foram produzidos a partir de molibdênio-99 proveniente da Argentina e atenderão 30% da demanda das clínicas e hospitais no país que realizam exames utilizando o gerador de tecnécio-99m.

■ DESMISTIFICAR

O presidente do Conselho de Administração da Eletronuclear, Miguel Collasuno, informou que em julho próximo será realizado no Rio um seminário para desmistificar a energia nuclear. Ele assinalou que os rejeitos nucleares - que estão no foco das críticas - armazenados não oferecem risco algum por aproximadamente 400 anos.



■ MAIS USINAS

Depois de Angra 3, que entrará em operação em 2014, o Brasil pretende construir mais quatro usinas nucleares até 2030. A informação é do secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia, Altino Ventura Filho.

Cada uma das três usinas contará com mil MW de potência. A primeira deve entrar em operação em 2019, no Nordeste, entre Recife e Salvador. Outra deve ser construída na mesma região, e mais duas no Sudeste, entre o Rio de Janeiro e o Espírito Santo. Segundo Ventura, o que se planeja até 2030 são duas unidades no sítio do Nordeste e duas no Sudeste.

■ DESMONTE

O Ministério da Ciência e Tecnologia anunciou ter desmontado o Circuito Térmico a Sódio CTS-1, conhecido como "Loop de Sódio", encerrando um dos capítulos da história do Instituto de Engenharia Nuclear (IEN), unidade de pesquisa da CNEN.

O material foi desmontado entre 13 de abril e 6 de maio, e foi todo acondicionado no Galpão Tecnológico de Sódio, no IEN, a fim de ser preservado. Várias instituições já manifestaram interesse em remontá-lo como parte da história da ciência nacional.